



**PESQUISA QUALITATIVA E ETNOPESQUISA: PRESSUPOSTOS  
EPISTEMOLOGICOS PERTINENTES ÀS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS.**

**Andréia de Santana Santos<sup>1</sup>; Antonio Amorim<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestra em Educação de Jovens e Adultos, Professora e Coordenadora na Rede Municipal de Ensino de Salvador, Grupo de Pesquisa: Gestão, Organização e Políticas Públicas em Educação. E-mail: [andreiaadesantana21@gmail.com](mailto:andreiaadesantana21@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia, Professor titular da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa: Gestão, Organização e Políticas Públicas em Educação. E-mail: [antonioamorim52@gmail.com](mailto:antonioamorim52@gmail.com)

**EIXO TEMÁTICO 4: PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo apresentar alguns pressupostos epistemológicos da pesquisa qualitativa de orientação na etnopesquisa a fim de apontar pertinências, que podem fundamentar metodologicamente as pesquisas voltadas a Educação de Jovens e Adultos. Desta forma, seguiu norteado da seguinte questão: Quais pressupostos epistemológicos a pesquisa qualitativa de orientação na etnopesquisa se sustenta e é fundante para as orientações metodológicas de pesquisas em EJA? Para tanto, trata-se de um estudo bibliográfico apoiado nos autores Chizzotti (1995), Durkheim (1997), Gil (2008, 2012), Macedo (2010, 2011, 2015), que incorpora o percurso metodológico da pesquisa intitulada: “A Política Curricular da EJA na Rede Municipal de Ensino de Salvador: um estudo compreensivo e propositivo da “Proposta Tempos de Aprendizagem” na perspectiva dos atores curriculantes docentes” que teve por objetivo evidenciar e compreender os sentidos que os atores curriculantes docentes conferem a “Proposta Curricular Tempos de Aprendizagem” da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA, implementada no ano de 2014, de forma a propor recomendações que visaram contribuir no processo de aperfeiçoamento e integração da proposta. Neste artigo, apontamos a experiência da pesquisa realizada a partir da abordagem qualitativa de orientação na etnopesquisa, concordando que na busca da compreensão de um objeto dentro das pesquisas voltadas a educação, é necessário compreender as diferentes formas existentes para a realização do estudo dos fenômenos, nisto a escolha da abordagem e o rigor metodológico tem seu papel crucial. Nesta perspectiva, o presente estudo pretendeu dialogar com os pressupostos da pesquisa qualitativa e da etnopesquisa, apontando como resultado o entendimento da importância da escolha de uma abordagem metodológica que auxilie a compreensão do objeto de estudo em pesquisas voltadas a Educação de Jovens e Adultos de forma rigorosa, considerando os sujeitos da investigação, não como mero utilitaristas, mas sim como essenciais para corpus teórico que se deseja alcançar, apresentando a abordagem qualitativa de orientação na etnopesquisa um caminho para este fim.

**Palavras-chave:** Pesquisa qualitativa; Etnopesquisa; Educação de Jovens e Adultos.

## **1. INTRODUÇÃO: a experiência da pesquisa**

No âmbito educacional onde se inserem as pesquisas voltadas à Educação de Jovens e adultos (EJA) no Brasil, inúmeros são os paradigmas que exigem novas formas de pensar e produzir conhecimento. Nesta busca há de se considerar os atores imbricados em contextos, suas falas, seus saberes e fazeres. Não obstante, a Educação de Jovens e Adultos tem sido foco de diversos estudos que, via de regra, evidencia problemáticas de naturezas diversas e distintas. A partir destas constatações é possível afirmar que as experiências brasileiras, no desenvolvimento dessa modalidade de ensino, são circunstanciadas. Diante disso, observamos que há a manutenção de um quadro insatisfatório no que se refere ao não atendimento à demanda real do contingente de jovens e adultos brasileiros fora da escola, como na conservação dos altos índices de pessoas com baixo nível de escolaridade.

Constitucionalmente sabemos que a EJA tem seu direito reconhecido, o qual foi ratificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996) que a definiu como sendo uma modalidade de ensino, dispondo inclusive de toda uma seção a esse respeito. Sendo a educação um direito de todos, independentemente da idade, como preceitua a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), a essa modalidade é fundamental que seja dada a mesma atenção oferecida aos outros segmentos da educação básica. Neste sentido, é imprescindível garantir o espaço desses sujeitos na escola, com uma metodologia própria de fazer educação, o que implica considerar a formulação de propostas curriculares apropriadas à identidade dos sujeitos jovens e adultos atendidos, seus saberes e experiências de mundo, perfis e faixas etárias, com o uso de material didático apropriado e garantia de diálogos formativos com professores que atuam com esse público.

Nesse contexto, configura-se como um dos grandes desafios da escola pública constituir currículos que contemplem a realidade do estudante da EJA, permitindo uma escolarização que una os conhecimentos sistematizados com os saberes que sujeitos trazem ao contexto escolar, possibilitando práticas reflexivas e dialógicas. Sob estes princípios a escolarização deverá estar pautada, não sendo associada à compensação, mas sim à garantia da inclusão e equidade do direito à educação, independente do tempo em que esta ocorra, nisto há que se garantir esforços voltados às políticas públicas educacionais para essa modalidade. Concordamos com Barcelos (2012) ao compreender que a Educação de Jovens e

adultos não é um caso à parte da educação, ao contrário, ela é parte integrante colocada nos dias atuais como um grande ponto desafiador das nossas capacidades de inventar, criar, reinventar alternativas curriculares e práticas pedagógicas mais dialógicas e cooperativas.

Diante desse desafio, a experiência de pesquisa desenvolvida teve como objeto, o estudo das políticas curriculares para EJA na Rede Municipal de Ensino de Salvador (RME), mais especificamente no estudo compreensivo e propositivo da Proposta Curricular Tempos de Aprendizagem, implementada no ano de 2014, evidenciando alguns sentidos que os atores curriculares docentes conferem à proposta no contexto de suas práticas. Apontando enquanto resultados a necessidade de constituição de diálogos formativos para os professores com discussões acerca da concepção curricular na perspectiva dos saberes, bem como propõe uma reorientação na proposta de avaliação dos alunos que se encontra ambígua, com a concepção teórica que fundamenta a “Proposta Tempos de Aprendizagem”.

### 1.1 ITINERÂNCIAS FORMATIVAS E O ENCONTRO COM O OBJETO

O sentido norteador dessa pesquisa se constitui com/na experiência, para tanto é imprescindível destacar o que compreendemos como experiência. Corroboramos com BONDÍA (2002, p. 20) quando afirma que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, e se nos toca podemos afirmar que nos implica, nos forma e nos inquieta. Diante disso, as vivências, enquanto professora da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador, há 11 anos, constituem-se em algumas experiências que deram origem ao desejo e encontro ao objeto estudado. Contudo, nossa itinerância e pertencimento na Educação de Jovens e Adultos começam no segundo semestre do ano de 2000, no curso de pedagogia da Universidade Católica do Salvador.

Para garantir a permanência na universidade, devido a condições financeiras, buscamos apoio da diretora do departamento que nos orientou a procurar o programa de estágio remunerado destinado a estudantes carentes, na época denominado de Programa de Educação e Cidadania (PEC) ligado a Pró-Reitoria Comunitária que tinha por finalidade a oferta da alfabetização e escolarização de adultos em comunidades e na própria universidade. A oferta na universidade era para funcionários não alfabetizados e/ou que não haviam concluído a etapa do Ensino Fundamental, trabalhamos na Associação de bairro das comunidades Paraíso Azul e Recanto Feliz, localizadas no bairro do Costa Azul.

A experiência na educação de jovens e adultos, no espaço daquelas comunidades, foi bastante enriquecedora e formativa; a perspectiva da educação popular e libertária, cunhada por Paulo Freire (1970), é o que direcionava o ato pedagógico, pois naquele espaço, como deveria ser em qualquer outro, alfabetizar não se resumia a decodificação de palavras, mas sim a busca da conscientização dos sujeitos. Atuamos por quatro anos neste programa que acreditamos ter contribuído, fundamentalmente, na formação enquanto educadora.

Ao ingressar na Rede Municipal de Ensino, no ano de 2005, como professora da EJA, foi possível vivenciar um olhar outro para essa modalidade de ensino, os saberes aprendidos não eram distantes da realidade dos alunos, sendo propulsores de emancipação; aprender as letras era forma pela qual aqueles sujeitos poderiam se posicionar diante de uma realidade cruel em que viviam, morando em palafitas ao redor de prédios de luxo.

Ao depararmos com a escola, uma realidade outra, a diferença estava nas amarras definidas em um currículo onde os saberes estavam postos. Naquele período, a Rede Municipal de Ensino de Salvador ofertava o chamado Ensino Fundamental Noturno, sendo forte o movimento para uma mudança curricular onde a educação de jovens e adultos do município, tivesse diretrizes curriculares próprias, o que veio a ocorrer somente no ano de 2007. Diante do exposto, o encontro com o objeto evidenciado nesta pesquisa se instaura no momento em que surgem indagações a partir de reflexões sobre as mudanças estruturais no currículo da EJA na RME no ano de 2014. Neste período, tornou-se latente a busca da compreensão da relação do instituído e instituinte na pauta curricular, demarcando assim o problema.

## 1.2. O VIVIDO REFLETIDO DEMARCA-SE O PROBLEMA

O ano letivo de 2014 constituiu-se um ano desafiador para a EJA da RME de Salvador, pois foi implantada uma nova estrutura curricular para esta modalidade a partir da instrução normativa publicada em Portaria nº 003/2014, do Diário Oficial do Município, de 11 a 13 de janeiro de 2015 (SALVADOR, D.O.M, 2015). Diante das modificações estruturais que a proposta apresentava julgávamos ser pertinente pensá-las, contextualizá-las e compreendê-las diante dos olhares dos sujeitos que a dinamizam.

O interesse pela pesquisa nasceu das reflexões quanto à busca na identificação de quais reais mudanças a alteração curricular proposta pelo município, trouxe ao contexto escolar e quais sentidos os professores dão a este currículo, imprimindo, desta maneira, seus “atos de currículo” (MACEDO, 2013, p. 28). Dessa forma, a pesquisa justifica-se e torna-se

de grande relevância social, pois buscou a compreensão do currículo, dentro do contexto escolar, percebendo como este é integrado e reinventado, entendendo que o mesmo “[...] vai além da escola, mas também está dentro dela, que faz suas escolhas por conteúdos, métodos, formas de organização pedagógica e institucional no seu constituir-se no cotidiano” (OLIVEIRA, 2003, p. 25).

Portanto, acreditamos que todo o fazer pedagógico possui uma ação formativa, aqui entendida como atos de currículo que devem ser elucidados nas pautas curriculares. Neste sentido, é possível pensar a escola como sendo uma organização pensante, complexa e atuante no campo das relações humanas que produz o saber, “[...] uma importante organização da sociedade contemporânea, que trabalha com os seus recursos humanos procurando definir um modelo educacional calcado numa determinada concepção de missão e de crenças sociais e culturais,” como defende Amorim (2007, p. 12). Desta forma, acreditamos ser a escola o lugar possibilitador de reflexão das questões curriculares e de ações transformadoras.

A problemática da pesquisa nasce deste contexto e se instaura diante das inquietações sobre como a nova política curricular, do município de Salvador, tem sido refletida, quais tensionamentos e quais sentidos podem ser evidenciados no contexto escolar. Para tanto, o olhar de investigação da nova proposta curricular esteve voltada para a busca do aprimoramento dos processos educativos na EJA, no município de Salvador, sejam estes no aperfeiçoamento da “Proposta Tempos de Aprendizagem”, através de contribuições originadas pelos atores docentes, como também, na possibilidade de oportunizar os sujeitos pesquisados à reflexão sobre seus atos de currículos que emergem dos sentidos dados à mesma. Diante disto, seguimos o estudo norteado pela seguinte questão: Quais os sentidos que atores curriculantes docentes da Rede Municipal de Educação conferem a Proposta Curricular Tempos de Aprendizagem?

A pesquisa surgiu em um momento de transição, onde a RME implanta um novo currículo para EJA, momento esse de direcionar o olhar para o interior da escola, buscando pensar, compreender e redimensionar, corroborando com Gadotti (2003), quando afirma que o currículo significa um percurso em constante repensar e reorientar.

Corroboramos com Arroyo (2008) quando considera que os saberes e competências escolares não devem ser ignorados na educação de jovens e adultos, porém devem encontrar outro horizonte quando vinculados aos processos de humanização, libertação e emancipação humana. Nesta compreensão, os currículos direcionados a este público devem considerar

quem são esses sujeitos, sua condição social e humana, que radicalmente propõem uma formação voltada a princípios e concepções próprias, não voltadas à ideia de ensino enquadrado na educação básica, mas sim a um projeto de educação.

Assim, a compreensão das reformulações curriculares torna-se de grande pertinência, pois estas refletem o projeto de educação que se quer perseguir. Diante disso, entendemos que para a reorientação curricular da EJA, proposta pela RME de Salvador ser bem sucedida e condizente aos princípios inatos da educação de jovens e adultos, como afirma Gadotti (2003, p. 5), necessita “[...] de referenciais, uma teoria; propostas concretas, práticas e estratégias, além de entender que referenciais e propostas não possuem qualquer significado se não forem assumidos, coletivamente, como um todo pelas escolas”.

Neste sentido, a compreensão do processo de reorientação curricular, através da escuta dos sujeitos que dinamizam o currículo, é imprescindível no sentido de evidenciar o que é instituído enquanto proposta teórico-metodológica e organização curricular, e o que é práxis, na busca da melhoria dos processos formativos na EJA.

Como referencial teórico que fundamenta nossas discussões, dentre outros, encontra-se os estudos de Freire (1970, 1982, 1997, 2001) para a compreensão da educação em uma perspectiva crítica e humanista direcionando este olhar específico na constituição de currículos para EJA. Nas discussões sobre currículo e práticas curriculares na EJA temos como principais autores Macedo (2005, 2007, 2013), Arroyo (2013), Silva (2014), Sacristán (2000); nos estudos sobre a EJA temos como referências Gadotti (2003), Capucho (2012), Paiva (1987), dentre outros.

Em suma, a presente pesquisa teve por objetivo geral evidenciar e compreender os sentidos que os atores curriculantes docentes conferem a Proposta Curricular “Tempos de Aprendizagem”, de forma a propor recomendações que venham a contribuir no processo de aperfeiçoamento e integração da proposta. Constituíram-se como objetivos específicos: Contextualizar a trajetória histórica da EJA no Brasil e as implicações políticas no currículo para esta modalidade; Traçar um percurso das políticas curriculares de educação de jovens e adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador; Descrever a estrutura e demandas pedagógicas emanadas com a nova proposta curricular, e por fim, Identificar compreensivamente os sentidos que são conferidos à “Proposta Tempos de Aprendizagem” pelos atores curriculantes docentes.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO: a abordagem qualitativa de orientação na etnopesquisa**

O percurso metodológico, da investigação, seguiu em consonância com o objetivo da pesquisa que se inscreve em evidenciar e compreender os sentidos que os atores curriculantes docentes conferem a “Proposta Curricular Tempos de Aprendizagem” de forma a propor recomendações que venham a contribuir no processo de aperfeiçoamento e integração da proposta. Nesta perspectiva, o estudo perpassa pelo entendimento de como a escola desempenha seu papel na relação do instituído e instituinte, através de ações, escolhas e interações presentes no cotidiano da experiência escolar.

A opção pelo estudo da proposta curricular de EJA do município de Salvador, com foco em como ela se apresenta no contexto escolar, consiste em abordá-la a partir de relações internas constituídas na escola. Trata-se da reflexão de como as políticas de currículo se reinventam, se integram ou tornam-se outras através dos sentidos que atores curriculantes a conferem.

Em uma perspectiva intercrítica e implicada na experiência do ensinar e pesquisar faz-se necessário, parafraseando FREIRE (1997, p. 32), “[...] comunicar ou anunciar a novidade”, contudo, considerando a diversidade de métodos e técnicas existentes na Pesquisa Social, tornou-se imprescindível delimitarmos, o conjunto de procedimentos utilizados para se chegar ao conhecimento pretendido. Nesta compreensão elegemos a abordagem qualitativa de orientação na etnopesquisa para fundamentar epistemologicamente este estudo.

### **2.1A ABORDAGEM QUALITATIVA DE ORIENTAÇÃO NA ETNOPESQUISA**

Segundo Gil (2012), define-se enquanto pesquisa o processo formal e sistemático de desenvolvimento de um método científico, com o objetivo principal descobrir respostas para problemas mediante ao emprego de procedimentos científicos. Por muito tempo as pesquisas sociais foram influenciadas pela corrente positivista de pensamento que conforme Durkheim (1973, p.378) “trata os fatos sociais como coisas”, considerando que toda teoria só pode ser verdadeira se aplicada a instrumentos científicos puros de constatação que desconsiderassem as subjetividades dos atores sociais. Na contramão deste pensamento se inscrevem as pesquisas qualitativas que têm suas raízes teóricas na fenomenologia que considera a produção de conhecimento factível a interpretação da realidade, por meio das atividades, procedimentos e interações humanas. Neste sentido, a pesquisa qualitativa busca o porquê das

coisas, não a prova de fatos através de métodos únicos, preocupando-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificáveis, levando em consideração o inacabamento e provisoriedade dos fenômenos. De acordo com Chizzotti (1995, p. 79),

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa busca o porquê das coisas, não a prova de fatos através de métodos únicos, preocupando-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificáveis, levando em consideração o inacabamento e provisoriedade dos fenômenos. Nesta perspectiva, suas raízes teóricas encontram base na fenomenologia que, segundo Gil (2008), ao contrário das pesquisas desenvolvidas de cunho positivista que buscam a compreensão da realidade a partir de definições e conceitos, a abordagem fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, sendo que seu enfoque está nos significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado.

Ancorada na abordagem qualitativa e de inspiração na etnografia, a etnopesquisa é um modo intercítico de fazer pesquisa, que se difere da etnografia quando exercita uma hermenêutica de natureza sociofenomenológica e crítica, tendo como interesse a compreensão das “[...] ordens socioculturais em uma organização, constituídas por sujeitos edificados e edificantes, em meio a uma bacia semântica culturalmente mediada” (MACEDO, 2010, p. 9). Para os etnopescisadores, os sujeitos da pesquisa, no processo de construção do conhecimento, não são produtos descartáveis, meramente utilitaristas, mas sim fundamentais na elaboração do conhecimento por vias dialógicas e dialéticas.

Diante desta compreensão, a investigação caracterizou-se em uma pesquisa de campo, definida por Minayo (1994, p. 53), como um “recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Dessa forma, a pesquisa desenvolvida é de inspiração etnográfica, pois buscou a compreensão do objeto através da descrição de como ele se apresenta a partir do olhar de quem o percebe, considerando, conforme Gallefi (2009, p. 29-30) que os fenômenos:



[...] são acontecimentos percebidos por alguém que os percebe, e são inerentes à dimensão imanente de algo como *consciência*, porque pela própria etimologia da palavra, fenômeno indica algo como aparente aparecer da aparência, aquilo que se mostra como se mostra, pressupondo sempre o observador que percebe aquilo que aparece. O que aparece assim aparece sempre para alguém que o percebe.

A etnopesquisa encontra na etnometodologia sua base teórica fundante, que tem por objetivo, segundo Coulon (1995, p. 17), “[...] a busca empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e, ao mesmo tempo, construir suas ações cotidianas: comunicar, tomar decisões, raciocinar”. Como uma teoria social, a etnometodologia abrange uma perspectiva de pesquisa que considera os fatos sociais como realizações de práticas passíveis de compreensão e interpretação, cujos objetos são os etnométodos dos atores sociais, isto é “[...] procedimentos que os membros de uma forma social utilizam para produzir e reconhecer seu mundo, para torná-lo familiar, ao mesmo tempo em que o vão construindo” (COULON, 1995, p. 113).

Para os etnopesquisadores, os sujeitos da pesquisa, no processo de construção do conhecimento, não são produtos descartáveis, meramente utilitaristas, mas sim fundamentais na elaboração do conhecimento por vias dialógicas e dialéticas. Nesta perspectiva,

[...] O encontro com os saberes da experiência se realiza quando acolhemos a experiência compreensivamente. Só acolhendo compreensivamente a experiência acessamos os saberes da experiência e realizamos (objetivamos) nossa experiência, prática que a etnopesquisa se esmera em realizar como um processo de objetivação da sua caminhada heurística. (MACEDO, 2015, p. 91)

Dessa forma, os sentidos evidenciados pelos docentes sobre a “Proposta Tempos de Aprendizagem” carregam consigo a experiência desses atores na relação com este currículo, aproximando-nos da compreensão de como este se constitui nas práticas, sendo assim, apoiamos nosso olhar sob a experiência dos atores sociais que “[...] tornar-se para a etnopesquisa uma radicalidade fundante com legitimidade própria. Ou seja, não há possibilidade de pesquisa sem que a experiência venha configurar a compreensão da singularidade de uma realidade em construção” (MACEDO, 2015, p. 29). Dessa maneira, mesmo que este estudo seja empiricamente representativo, propicie consensos, conforme o leitor perceba semelhanças com outras realidades situadas no contexto da integração da nova proposta curricular do município em classes de EJA, o objeto aqui é tratado como um valor próprio, mesmo dentro de uma perspectiva relacional.

Desse modo, a etnopesquisa carrega pressupostos epistemológicos que foram estruturantes e orientaram a compreensão do objeto em estudo que se localiza em uma bacia

semântica culturalmente mediada no contexto escolar, onde os atores imbricados neste contexto foram fundantes no corpus teórico alcançado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao tecer os fios conclusivos desta pesquisa afirmamos que a constituição de políticas e práticas curriculares na Educação de Jovens e Adultos não é uma conversa complicada, mas sim um diálogo desafiador e político de busca incessante para que atos de currículo que emergem das políticas e práticas curriculares sejam valorados de tal forma que propulsionem as normatizações curriculares possibilidades de construção dialógica do currículo, envolvendo todos os atores que dele participam. Dessa forma, terminantemente a escolarização de jovens, adultos e idosos, deve garantir o atendimento ao direito educacional para estes sujeitos, de forma a considerar as especificidades que os compõem e perpassa pelos tempos humanos, condição social, de gênero, de etnia, cultura, de trabalho, dentre outras. Nisto o currículo tem seu papel, pois currículos são conhecimentos eleitos que formam, agora estejamos atentos para quem e como formam. Princípio este, básico dos teóricos críticos da epistemologia curricular.

Diante desses tecidos provocativos que se consubstanciaram por meio desta pesquisa, chegamos às considerações provisórias, (in) inconclusas, pois o conhecimento aqui empreendido emergiu com sujeitos inconclusos, inacabados, onde a realidade aqui expressa é provisória, mas se constitui de experiências significativas que nos dizem algo, revelam projeções e promovem rupturas. Nisto consideramos os pressupostos da abordagem qualitativa de orientação na etnopesquisa, pertinentes a condução de pesquisas em EJA que visam considerar os sujeitos da pesquisa, suas experiências singulares e singularizantes na produção do conhecimento que se queira alcançar.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, Antonio. **Escola**: uma organização social complexa e plural. São Paulo: Viena, 2007.

ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, 2008.

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis, 3. Ed. RJ: Vozes, 2012.

BONDÍA, J.L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Tradução de João Vanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, nº 0, 2009, p.21-28.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei 9394 de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 26 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. GOVERNO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília Senado federal 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 02 de Novembro de 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995

COULON, Alain. **Etnometodologia**, Petrópolis, Vozes, 1995.

DURKHEIM, Émile. **As regras do Método Sociológico**. São Paulo, Ed. Abril Cultural, 1973.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **A gestão democrática na escola para jovens e adultos: Idéias para tornar a escola pública uma escola de EJA**. In: I Encontro de Reflexão sobre Reestruturação e Reorientação Curricular da Educação de Jovens e Adultos- “Uma nova EJA para São Paulo”. São Paulo, 2003.

GALEFFI, Dante. **O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar**. MACEDO, RS; GALEFFI, DA; PIMENTEL, Á. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas. Salvador: Edufba (2009): 13-74.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6 .ed., São Paulo: Atlas, 2012.

MACEDO, Roberto S. **Atos de Currículo e autonomia pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva**. 1ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Etnopesquisa Crítica e Etnopesquisa formação**. – Brasília: Líber Editora, 2º ed, 2010.

\_\_\_\_\_. **Um rigor outro sobre a realidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas/ Roberto Sidnei Macedo, Dante Galeffi, Álamo Pimentel**. – Salvador, EDUFBA, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pesquisar a experiência, compreender/mediar saberes experienciais**. –Curitiba, PR: CRV, 2015.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos Praticados entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.